

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

A LUTA NACIONAL CONTRA O FASCISMO

deve unir-se à luta internacional contra o nazismo

A balança da guerra começa a inclinar-se a favor dos Aliados. As tropas fascistas hitlerianas são destroçadas no Cáucaso, no Don e junto de Velikie-Luki. A coligação fascista perdeu a iniciativa em África, no Pacífico, na China e na Birmânia. O potencial militar dos Aliados cresce dia a dia, enquanto que a coligação fascista dá sintomas de decadência. Entre os reacionários, ainda entemseguros da vitória hitleriana, desenvolve-se o desalinho. O receio do ajuste de contas faz tremer os partidários da Nova Ordem Hitleriana.

A evolução da situação militar a favor dos Aliados tem consequências políticas importantes, quer no campo fascista, quer nos sectores anti-fascistas.

Em primeiro lugar, ela é de molde a provocar a desagregação da frente hitleriana e a conduzir alguns responsáveis comprometidos na criminoso política nazi a uma reviravolta com que tentem salvar-se, ou comprando uma "neutralidade" que violavam a favor de Hitler, ou aderindo, mesmo à última hora, a causa dos Aliados. Há que dizer com toda a clareza que **tais responsáveis não escaparão ao castigo pelos seus crimes e que a derrota de Hitler representará o direito para cada povo de decidir dos seus destinos.** A carta do Atlântico, as afirmações insofismáveis de Staline e outros chefes aliados e, sobretudo, a firme disposição de cada povo para lutar pela liberdade, não deixam lugar a dúvidas.

Em relação a Portugal, Salazar enfiou-se de tal forma a Hitler (sobretudo a partir da guerra em Espanha) que ligou a sua sorte à sorte do carrasco da Europa. A "neutralidade" de Salazar tem sido uma falsa neutralidade, tem sido uma capa que cobre o auxílio ao eixo por todos as formas, tem sido uma meiodia pífida que procura mascarar o desejo de facilitar a ocupação de Portugal pelas tropas de Hitler ou a seu mando e arrastar Portugal para a guerra ao lado da Alemanha nazi. Só as grandes dificuldades militares que Hitler atravessa tem atrasado a invasão de Portugal — tornada mais ameaçadora sobretudo após a campanha no norte de África. Mas a ocupação hitleriana terá lugar, se Salazar e a sua camarilha quinta-colonista não for, em quanto antes escorraçados do poder, Salazar atrelou-se ao carro da derrota hitleriana. Mas é necessário derrubar o governo quinta-colonista de Salazar, para que Portugal inteiro não seja também atrelado a esse carro, para que o povo português não venha a pagar os crimes do governo de fascistas traidores. Para evitar a ocupação hitleriana de Portugal, para evitar a entrada na guerra ao lado de Hitler, para evitar que Portugal seja atrelado ao carro da derrota nazi, é necessário derrubar o governo quinta-colonista de Salazar.

A evolução da situação militar a favor dos Aliados tem também importantes consequências no sector das forças anti-fascistas. Euforismos as forças progressistas e patrióticas, dando-lhes confiança na vitória. Leva a uma posição mais atida muitos simpatizantes com a causa dos Aliados. Encoraja os tímidos e vacilantes.

A evolução da situação militar a favor dos Aliados dá novas forças ao movimento democrático e patriótico nos países ocupados e nos países fascistas. Em Portugal, essa evolução tem feito engrossar o movimento anti-fascista, tem feito multiplicar o número dos que desejam uma rápida derrota de Hitler, tem feito multiplicar o número dos adversários de Salazar e tem mesmo afastado da política salazarista indivíduos que a acompanharam longo tempo. Mas a evolução militar a favor dos Aliados tem tido também um resultado que há que combater desde já. É a formação, em alguns sectores anti-fascistas, da ideia de que Salazar cairá com Hitler, da que a derrota do fascismo em Portugal está absolutamente dependente da derrota do fascismo internacional e que, portanto, há que esperar que a vitória dos Aliados liberte o povo português do jugo do fascismo. Esta corrente goza de muitos partidários no campo demo-

(continuação na 2.ª pág., 1.ª coluna)

O DRAMA DE TIMOR

e a fração salazarista

O governo salazarista tenta esconder ao povo português os factos que testemunham, numa forma palpável, a sua política de traição nacional, e, assim, todas as notícias de guerra que a condizem são cuidadosamente es-

Elis algumas:

(Do "France" órgão dos franceses

livres de 5 de Novembro de 1942.)

«FORMIDÁVEL "RAID" SOBRE DILLI»

«Os bombardeiros aliados partiram da Austrália efectuaram contra Dilli, capital de TIMOR português, um ataque formidável que pulverizou as construções ainda de pé.

«Os bombardeamentos sucederam-se sobre os objectivos durante algumas horas ganhando-se pelo inesperado ocasionados à véspera e que ainda perduravam. Os ataques começaram pela uma ou duas horas da manhã.

«Depois do nascer do sol, os bombardeamentos foram levados a efeito por aparelhos voando a grande altura...»

«VIOLENTO BOMBARDEAMENTO DE TIMOR...»

«Enquanto que o avanço aliado na Nova-Guiné continua, apesar da resistência japonesa, os bombardeiros aliados atacam com extrema violência todos os pontos OCUPADOS pelos japoneses na parte portuguesa de ilha de Timor, uma das ilhas mais próximas da Austrália OCUPADAS pelo inimigo.

«Depois da destruição do porto de Dilli, com o ser das aldeias AILEU e MAOBISSE cujas casas eram todas ocupadas pelos japoneses, AILEU foi inteiramente arrasada e o ataque a MAOBISSE foi igualmente bem sucedido.»

«Es o resultado da política de traição de Salazar. Cedoando Timor aos militaristas japoneses, Salazar condenou os povos coloniais e os portugueses residentes em Timor a guerra, de morte e destruição; Comemorou as violências e assassinatos pelas tropas fascistas ocupantes e nos bombardeamentos dos defensores da Austrália.»

A UNIDADE NACIONAL EXIGE

a libertação dos anti-fascistas e patriotas presos para virem ocupar o seu lugar na trincheira da defesa de Portugal contra o hitlerismo. Salvemos da morte os filhos do nosso povo que sofrem as violências do campo do Tarrafal, das masmorras de Angra, Peniche, Caxias e Aljubes. Transformemos o movimento pela libertação dos anti-fascistas num vasto movimento de homenagem ao herói operário assassinado,

em memória de Bento Gonçalves.